

APRESENTAÇÃO

A Olhares & Trilhas é um periódico eletrônico, de acesso aberto, semestral, com fluxo contínuo de textos, produzido em mídia digital pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), em cooperação com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e com a Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU). Essa parceria prevê a convergência de esforços para a publicação conjunta de trabalhos que contribuam para a divulgação de experiências exitosas no Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, bem como no Ensino Técnico e na Educação de Jovens e Adultos, dos diferentes conteúdos curriculares. Também contribui para a socialização das pesquisas na área da educação, realizadas por professor@s e técnico@s da educação básica e das universidades (nacionais e internacionais) que discutem temas relacionados ao fortalecimento da qualidade da educação pública brasileira.

Em função dessas características, a Olhares & Trilhas é um periódico que objetiva estreitar o diálogo da escola pública com as universidades, pois é importante para a formação inicial dos alunos dos variados cursos de graduação da Universidade e para a formação continuada dos professores em efetivo exercício docente, propiciando a pesquisa e a reflexão conjunta; além de incentivar o processo de publicação de artigos científicos, relatos, resenhas, entrevistas, galerias, dentre outros trabalhos.

Este ano, de 2016, foi especialmente muito importante para a Olhares & Trilhas. A parceria com a Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU) propiciou a qualificação dos editores por meio de *workshops* de Editoração Científica e treinamentos para a aplicação do DOI e para a indexação do periódico em diferentes databases; promovendo a interação dos editores com diferentes grupos de trabalho, visando facilitar o diálogo com instituições de interesse dos periódicos, a saber, o CNPQ, a CAPES e o SciELO.

E foi nesse contexto fértil que fechamos a edição 2/2016, com uma seleção de três artigos inéditos, três relatos de experiência, duas resenhas e uma galeria. Todos esses textos discutem práticas diferenciadas de ensino e aprendizagem e trazem reflexões bastante importantes no campo da educação.

No artigo “A mediação das novas tecnologias na prática de ensino e aprendizagem da rede municipal de Uberlândia”, Oliveira mostra o resultado de uma pesquisa monográfica realizada no ano de 2013, sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) nas séries iniciais das escolas municipais de

Uberlândia. A partir de entrevistas com várias professoras regentes, a autora registra que a implementação dos laboratórios de informática nessas escolas no ano 2000 trouxe vários desafios, dentre eles o aprimoramento de conhecimentos sobre ferramentas digitais; o que foi um fator positivo, que propiciou o desenvolvimento de várias práticas docentes integradas às TIC's.

No texto “‘O Espaço cultural’ e as múltiplas linguagens das crianças: diálogos entre a pedagogia, as artes visuais e o teatro”, Faria discute a importância dos bolsistas dos cursos de Artes Visuais e de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia para a implementação do projeto de ensino que visa investigar saberes e práticas relacionadas ao desenvolvimento das múltiplas linguagens que permeiam a Educação Infantil. Tal projeto, financiado pelo Programa de Bolsas de Graduação da UFU, propicia aos estagiários a oportunidade de enfrentar os desafios da educação *in loco*, o que contribui para a qualificação dos graduandos para lidar com o exercício de suas profissões, ao mesmo tempo em que contribui para a formação continuada dos professores em efetivo exercício na sala de aula.

No terceiro artigo, intitulado “A Educação Física na Educação Infantil: dos fundamentos pedagógicos à prática refletida no processo de construção da proposta político-pedagógica”, Alves e Rezende apresentam a proposta político-pedagógica da área de Educação Física do CAp Eseba/UFU direcionada para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Os autores, ancorados na teoria vygotskiana da zona de desenvolvimento proximal, afirmam que o processo de construção do pensamento das crianças dessa etapa escolar se desenvolve mediante as seguintes etapas: síntese, análise e síntese, ou seja, quando elas reproduzem determinadas práticas sociais, passando a modificá-las e, posteriormente, a recriá-las para atender aos seus próprios interesses sociais, interacionais e comunicacionais. Para atingir essas etapas de construção do pensamento, os autores propõem estratégias de ensino que possibilitarão aos alunos a aquisição de determinadas habilidades e competências próprias ao exercício do protagonismo, tais como levar os alunos a desenvolverem a socialização, o refinamento de suas habilidades motoras, o senso de responsabilidade, de respeito, de criticidade, contribuindo para o desenvolvimento da

autonomia relativa ao longo dessa etapa escolar. Ainda para os autores, é importante que as crianças dessa faixa etária sejam estimuladas social, comunicativa e emocionalmente, para que haja a ampliação do seu repertório expressivo.

No relato “Parceiros na escola: família e escola juntos no processo de ensinar e aprender das crianças”, Muniz descreve o desenvolvimento de um projeto realizado com uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, no CAP- Eseba/UFU da Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2009. O projeto teve como objetivo promover a integração entre família e escola, a partir da participação dos familiares dos discentes no planejamento e na realização de aulas programadas, sobre temas relacionados à profissão e aos interesses dos pais dos alunos. Segundo Muniz, a contribuição desse projeto para o processo de ensino e aprendizagem foi bastante positiva, pois as aulas ministradas pelos participantes possibilitaram um aprendizado significativo de vários componentes curriculares, promovendo a integração entre o contexto cotidiano dos alunos e o contexto escolar.

Ferreira, no relato “Alimentação saudável e funcionamento do sistema digestório”, descreve o desenvolvimento de um projeto que foi realizado com o 2º período C, pré-escolar, da Escola Municipal de Educação Infantil Anísio Spínola Teixeira, situada no bairro Morumbi, na cidade de Uberlândia - MG. O projeto surgiu a partir da constatação de que os alunos não possuíam hábitos saudáveis de alimentação e escolhiam apenas um alimento na hora das refeições: o arroz. Com o objetivo de conscientizar alunos e familiares sobre a importância de uma alimentação saudável, bem como de combater a obesidade infantil e o desperdício de comida na escola, o projeto abordou, também, o funcionamento do sistema digestório. Foram utilizados vários recursos metodológicos, como vídeos apresentados por personagens infantis, livro sobre alimentos (“Amanda no país das vitaminas”) e produção de gráficos e maquetes, os quais propiciaram um aprendizado concreto, principalmente sobre a importância de uma alimentação balanceada.

O terceiro relato, de Jacinto, intitulado “Tecendo rede(s) no processo de alfabetização”, apresenta o resultado de um trabalho interdisciplinar desenvolvido no âmbito de uma escola da Rede Municipal de Uberlândia, com alunos do 3º ano do

Ensino Fundamental I. A atividade foi tão exitosa que a professora autora da proposta foi convidada a socializá-la com as demais professoras da Alfabetização Inicial, participantes dos Seminários de Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A proposta visa trabalhar conceitos matemáticos por meio da exposição dos alunos a situações reais de uso desses conceitos, a fim de possibilitar-lhes experiências na manipulação de materiais concretos para levá-los à abstração dos conceitos estudados.

A obra “Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento”, resenhada por Corrêa, possui oito artigos nacionais, cinco internacionais e quatro entrevistas, que tratam de uma nova área em surgimento, caracterizada pela interface entre a comunicação e a educação: a “educomunicação” que, além de marcar a união entre duas áreas, é caracterizada também por um terceiro elemento: a ação.

Para fechar essa coletânea de textos que expõe temas diversificados e relacionados a questões educacionais, Coelho e Garcia apresentam a resenha do livro “Trajetórias Profissionais de Educadoras Matemáticas”, de Beatriz Silva D’ Ambrósio e Celi Espasandin Lopes. Esse é o primeiro volume da “Coleção Insubordinação Criativa”. Para as autoras, esse livro, independentemente de abordar aspectos da matemática, propicia aos professores de qualquer área uma reflexão a respeito de sua própria prática docente. Por meio de análises de entrevistas feitas com professoras de matemática que narram suas aventuras de docência, vão sendo mostradas aos leitores as experiências exitosas dessas professoras que, para propiciarem uma aprendizagem mais efetiva e estimularem a criatividade dos alunos, desenvolveram uma técnica bastante inusitada de exercer suas “insubordinações criativas”.

Por fim, a Galeria “Árvores e Sentimentos”, de Cardoso Mota, foi desenvolvida com alunos dos 3ºs anos de uma escola da Rede Municipal de Uberlândia. O processo criativo foi pensado como uma proposta interdisciplinar que pudesse desenvolver nos alunos o senso de preservação do meio ambiente e a consciência sobre a importância do verde, das folhas e das árvores para a existência da raça humana na Terra. O resultado desse processo foram trabalhos diversificados utilizando folhas da árvore Sete Copas, o

que despertou nos alunos a curiosidade, a criatividade, a habilidade de observar e propiciou um bonito trabalho de criação artística.

Como se vê, os textos aqui publicados são importantes trabalhos no campo da educação infantil e ensino fundamental e mostram a realidade das pesquisas realizadas e o necessário investimento profissional e intelectual dos autores como contribuição para o debate educacional brasileiro.

Como consequência, os discursos aqui apresentados encontrarão ressonância em outros, reverberando em outras pesquisas e outras experiências igualmente exitosas que encontrarão eco nas salas de aula, ou seja, nos contextos reais de ensino e aprendizagem, estimulando o diálogo, o debate, a reflexão e a mudança de práxis.

Cláudia GOULART
Pollyanna H. SILVA